



D 1

Fortaleza, 5 de julho de 1897.

Mozes.

Não sei se o "Magoas," que já deve ter entrado, trará carta tua para mim. Na incerteza aqui estou a ti escrever por conta.

Depois da tua carta de 1 de junho ultimo nenhuma noticia tua tive, apesar da grande ansiedade que tenho em saber se já estás coltoendo seu crão. Só Deus sabe o quanto eu tenho sentido a tua situação ali com um ordenado mesquinho e gastando talvez mais do duplo do que gancias. Sempre que chega vapor eu alismento a espera de que elle me traya uma boa noticia tua, mas infelizmente ainda não chegou este dia. Talvez seja hoje. Aguardo portanto o correio.

Em minha ultima carta esqueci-me de uma coisa que tinha a te perguntar: Que destino deste aos verbos do G. Crespo que o Jm. de Araújo nos mandou? Elle me escreveu a respeito e eu os procurei entre a papela da da Padaria que deixas-te e os não encontrei. Si os levas-te comtigo pessoal que, no caso de não encontrares um editor para elles, ou não os re-mettas ou então guarda-os até que o J. de Araújo



Fortaleza de de 189

os reclame ou dê novo destino a elles. Escreve-me a este respeito.

Os Dolentes do Sivis ainda não estão prontos. O Walde já deu o prologo mas o Cunha tem mais saído de um modo horrivel. Imagina que elle agora foi que deu a 2.^a prova da 1.^a impressão do prologo. Creio que só lá para o fim do mez o livro ficará pronto.

Conta-me, por informações do Carvalho, que o Rodolpho vai publicar a Albarrã Rita, juntando tudo feito para este fim um optimo negocio com o Cunha Ferreiro. O Rodolpho fornecesse o papel e o Cunha publica o livro e então depois dividem os lucros, que a meu ver são problematicos. Ignoro porém se o livro já estará em composição. Não tenho ido á casa do Cunha e desde abril não vejo o Rodolpho!

Já deves saber o que tem havido aqui pela Escola Militar. O Ministro tem procedido com toda energia para com os rapazes que, aqui para nós, andaram mal. Foram desligados 327 alumnos e 50 Alferes que se achão presos afim de responderem aos seus crimes. Os alumnos já embarcaram 176 para Pernambuco, Paris e Amazonas.

3

D 23



Fortaleza de Junho de 1892

Amigo

e o resto embarca hoje para as mesmas proceden-
 cias. O Sr. Alvar pertence ao n.º dos alferes
 ligados e se acaba preso tambem. O General Ro-
 bertto Ferreira que aqui esta tem piedade do Sr.
 Imagina que elle mandou transportar para bo-
 do de Cruzes e Andrada 3.º alferes dos presos aqui
 de lá responderem a causa. Felizmente o Sr.
 Alvar não foi do n.º destes. Hantem a muita me-
 canstou que tinham sido demittidos o Cel. Guedes
 de Alencar, Major Weyne e Cap.º Alfredo Bar-
 losa e Gamero, sendo o ultimo preso. Digo que
 o Cap.º Gamero e dos mais complicados em toda a
 questao. Foi o chefe da sedicao e todos os teste-
 muntar o Sr. e o Sr. promettendo meo testimo.
 Tambem os homens porem que perderam a cabe-
 ca. Os planos que elles tinham erao os mais
 sinistros possiveis. Entravam nelle a deposi-
 çao do Accioly, a tomada do telegraphos, de Al-
 fandeiga e de todas as posicoes de guerra do Estado es-
 poi. Haveria um presidente de Republica com o
 competente ministerio e tudo o mais por diante.
 O General já se acaba informado de tudo isto
 e eu não sei mesmo qual sera a pena para es-
 ta gente, que me custa acabar se meitissimo ar-



apendi da. O Alvará não entrou ainda nos
 Adicionados; o crime de elle e suppletivamente
 por ter assignado o telegrama sua passa-
 do ao ministro.

Tão estas astorvidades a us. iam postestas
 diappi; tudo o mais continua sem al-
 vacão. A M. M. lica já se acha traba-
 llando desde o dia 1.º e a Society continua
 em a mesma politica incedada.

Não ha nada mais de novo que te
 pora accrescentar emersos em um por
 so tarde e eu ainda tenho que escre-
 ver. A Libia se recomenda muito a

D. Allice e a ti. Ades; abraça a
 teu muito amigo.

Salve
 A Libia se recomenda muito a
 D. Allice e a ti. Ades; abraça a
 teu muito amigo.